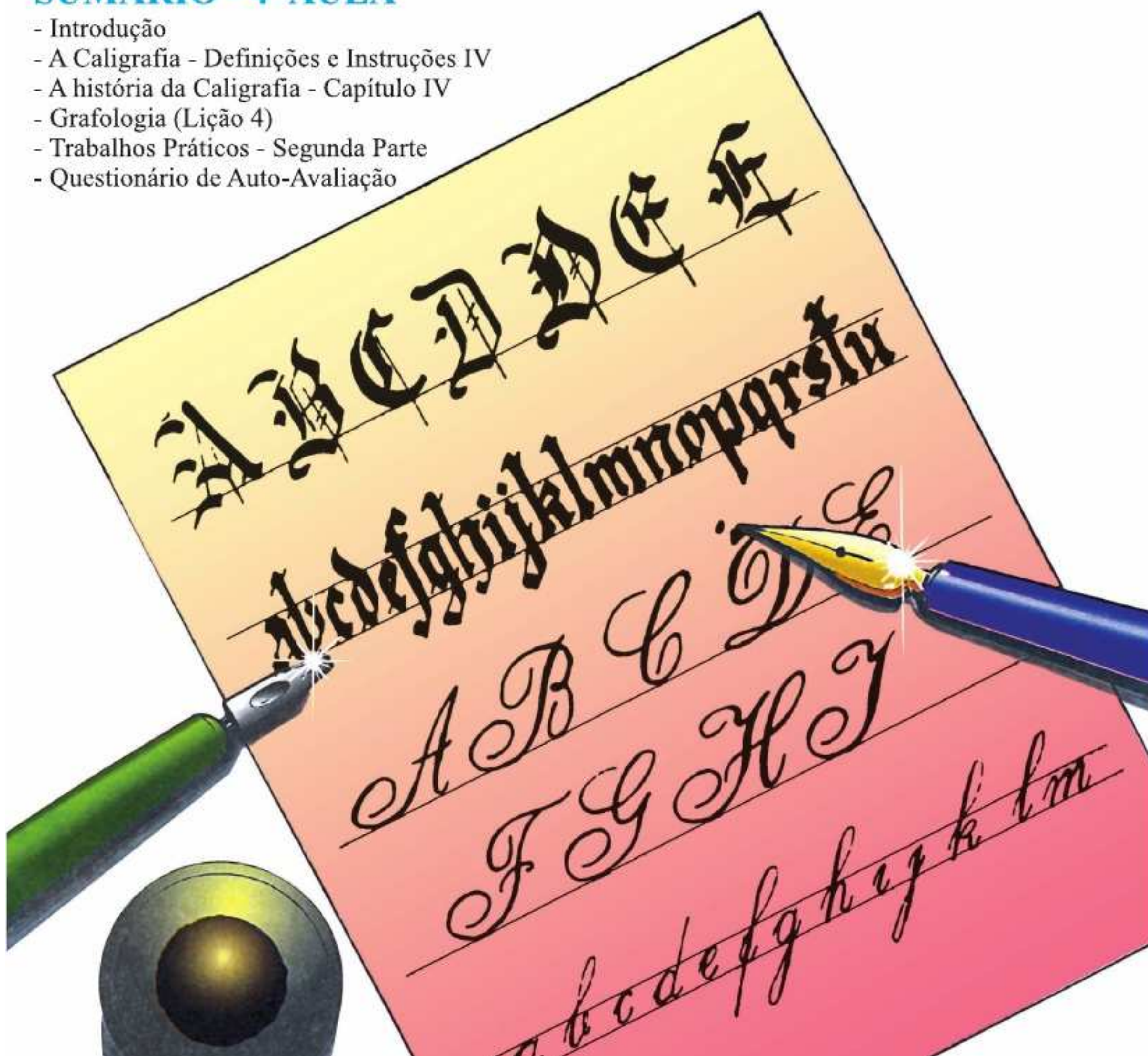
CURSO DO
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

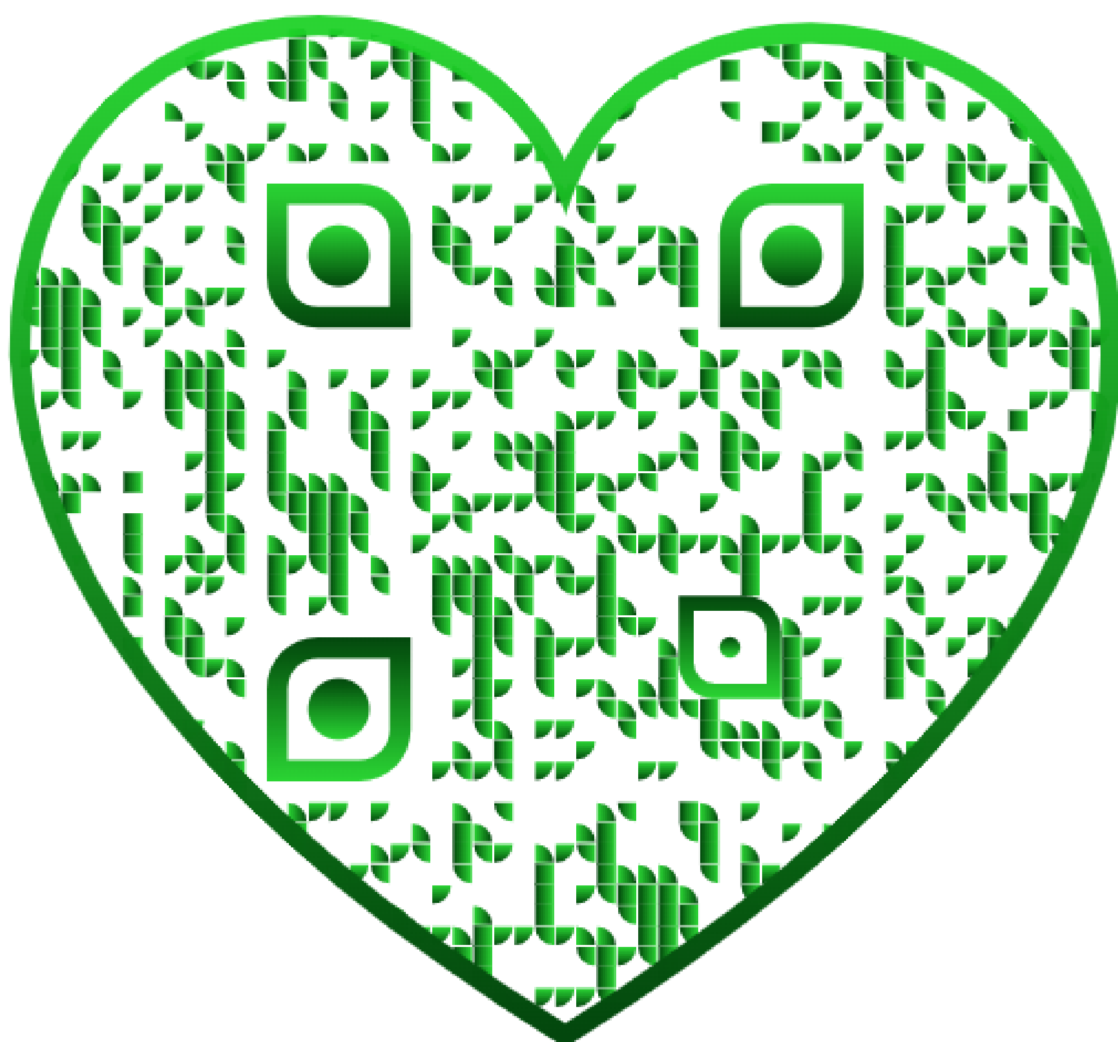
4

Caligrafia

SUMÁRIO - 4ª AULA

- Introdução
- A Caligrafia - Definições e Instruções IV
- A história da Caligrafia - Capítulo IV
- Grafologia (Lição 4)
- Trabalhos Práticos - Segunda Parte
- Questionário de Auto-Avaliação





Introdução

Como estão seus estudos e prática?

Esperamos que muito bem!

Nesta quarta aula, iniciaremos estudo e exercícios na bela caligrafia RONDE FRANCESA. Dedicaremos a ela as aulas 4 e 5.

Começamos aqui o treino com o lápis de carpinteiro e os bicos de pena próprios para este tipo de arte. Você deve treinar bastante!

Também nesta aula mais um capítulo da história de sua arte e mais uma lição de grafologia, com outras 3 análises elementares.

Mais quatro lindas sugestões de trabalhos práticos! Temos certeza que você vai adorar!

Iniciaremos nossa nova fase de aprendizado.

A Caligrafia
Definições e Instruções IV

A caligrafia RONDE FRANCESA, suas origens e usos práticos e artísticos, são explicados em nossos capítulos de história.



ILUSTRAÇÃO 1 - Ronde Francesa.

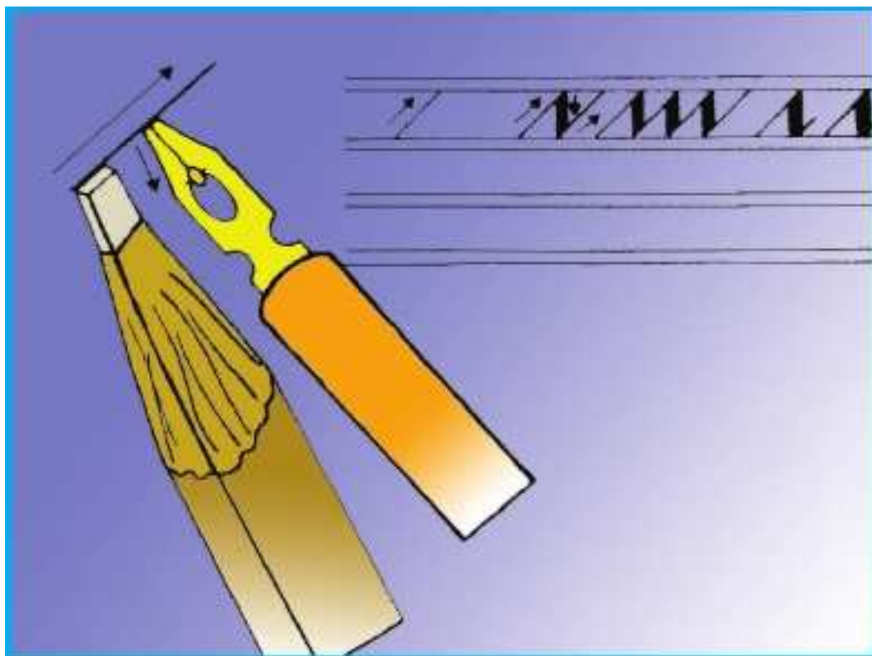


ILUSTRAÇÃO 2 -Traços.

A escrita RONDE é uma arte de caligrafia arredondada, NÃO-INCLINADA e artística. Difere da manuscrita comercial principalmente na falta de inclinação à direita e por seus traços descendentes mais grossos. Estes dois fatores já criam, por si só, dois fatores artísticos.

Na ilustração 2 são mostradas as posições para utilizarmos o lápis de carpinteiro e a pena. O traço ascendente produz uma linha fina, o descendente produz uma linha mais encorpada.

Para cima e para baixo; mudamos (alternamos) a direção da caneta ou do lápis, mas não mudamos a sua posição. Isto, neste tipo de exercício.

Antes de iniciar a prática com o bico de pena e o nanquim ou tinta comum, comece o treino com o lápis de carpinteiro, para que você adquira habilidade com mais facilidade. Este tipo de lápis, com a ponta feita como mostramos na ilustração 3, produz os dois tipos de traçados que precisamos na execução da Ronde Francesa.

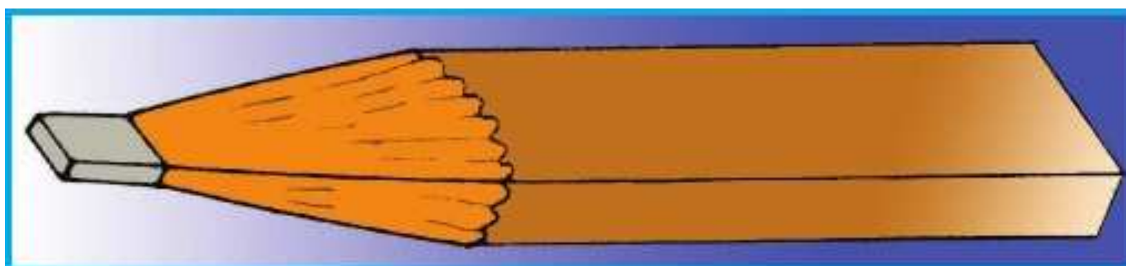


ILUSTRAÇÃO 3 - Lápis de carpinteiro.

Posicione-o como mostrado na ilustração anterior, quando executar os exercícios.

A caligrafia Ronde é uma escrita redonda, tendo como base um círculo feito em um espaço imaginário quadrado.

Pautas e Penas

Já sabemos que quanto menores os números dos bicos de penas, mais encorpados serão os seus traçados. Quanto maiores os números das penas (em ronde com 1 só bico), mais finos serão os traçados.

No caderno de exercícios, você encontrará as pautas necessárias a este tipo de arte. Porem, você poderá precisar ou querer traçar mais folhas para outros exercícios e artes. Para isto é que na ilustração 4 mostramos as medidas mais usadas.

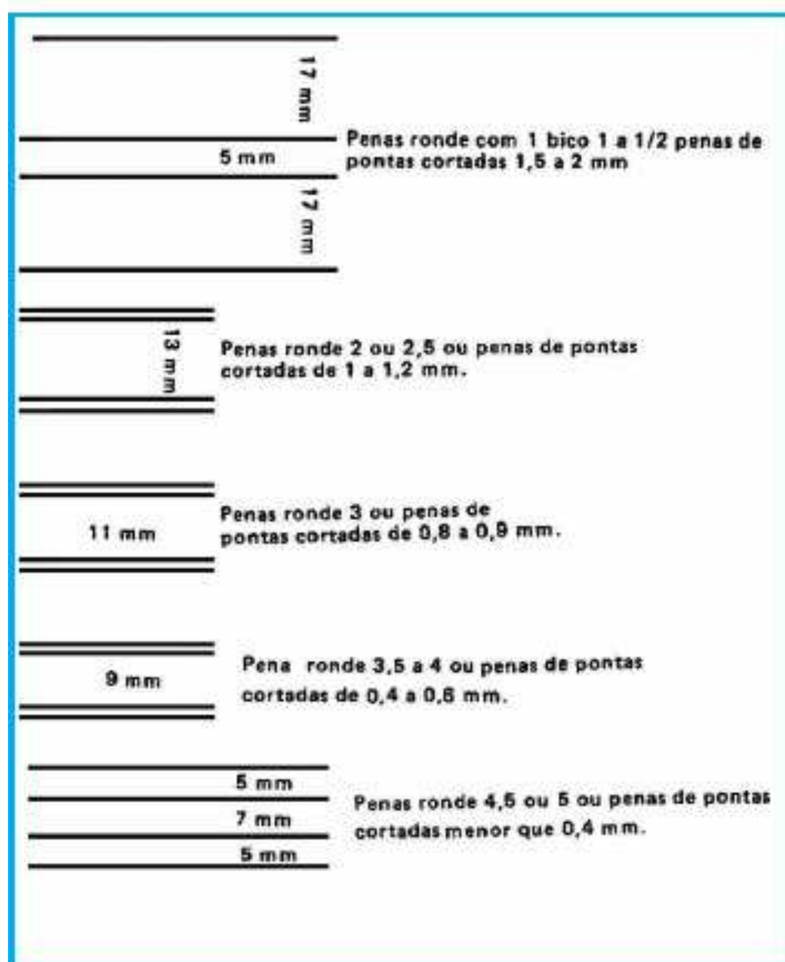


ILUSTRAÇÃO 4 - Pauta 1.

Essas medidas são:

Penas ronde com 1 bico, nº 1 a 1,5 bico ou penas de pontas cortadas 1,5 a 2 mm.

Penas ronde 2 ou 2,5 ou penas de pontas cortadas com 1 a 1,2 mm

Penas ronde 3 ou penas de pontas cortadas com 0,8 a 0,9 mm.

Penas ronde 3,5 a 4 ou penas de pontas cortadas com 0,4 a 0,6 mm

Penas ronde 4,5 ou 5 ou penas de pontas cortadas menores que 0,4 mm.

Na ilustração abaixo podem ser vistas as posições e traçados para a Ronde Francesa.

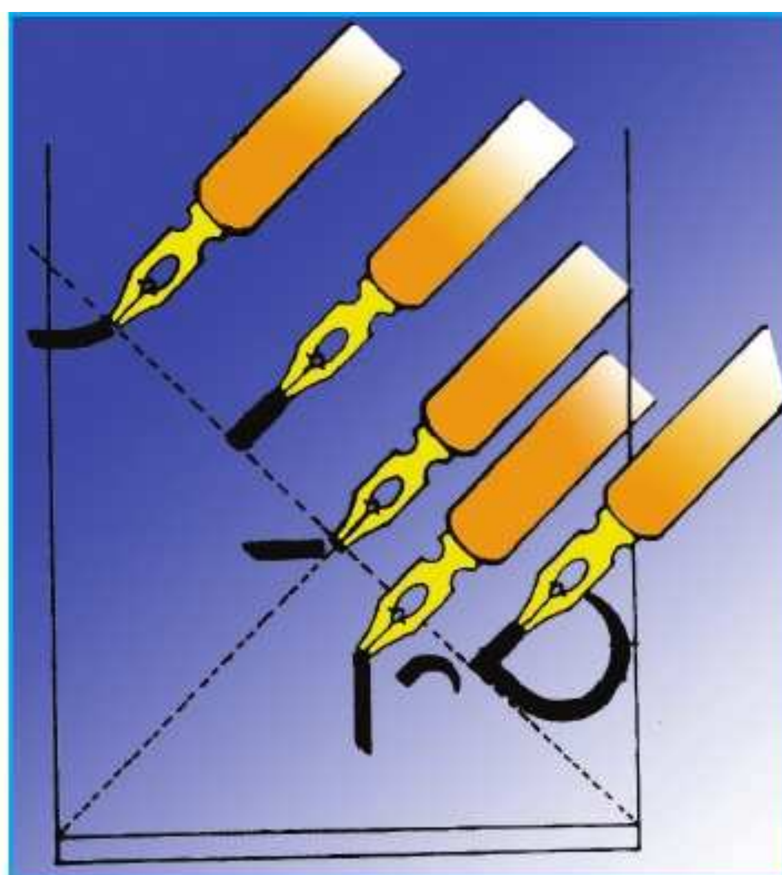


ILUSTRAÇÃO 5 - Posições para a Ronde.

Traçados redondos em base quadrada.

As Penas Ronde podem ser melhor observadas na ilustração 6.

Penas de pontas cortadas são encontradas em tamanhos finos (4 a 5). Médio (2 a 3) e grosso (1 a 2) (ilustração 7).

Bico de pena com 2 pontas (2 bicos). Uma pena fantástica para caligrafia artística. Infelizmente é muito difícil de encontrá-la (ilustração 8).

Pratique em seu caderno de caligrafia, os traçados iniciais em exercícios e treinamentos, muitas vezes. Os traçados básicos são formados por curvas, hastes e retas. As variações entre os “cheios” e as

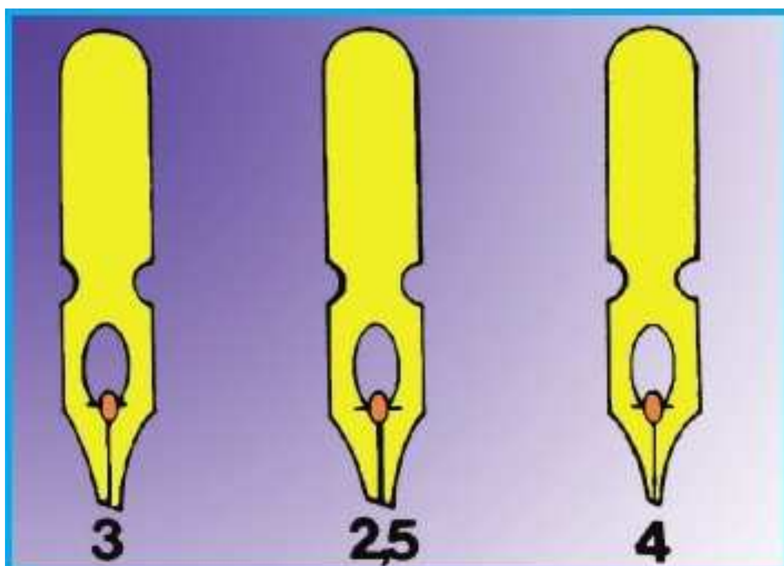


ILUSTRAÇÃO 6 - Penas Ronde com 1 bico.

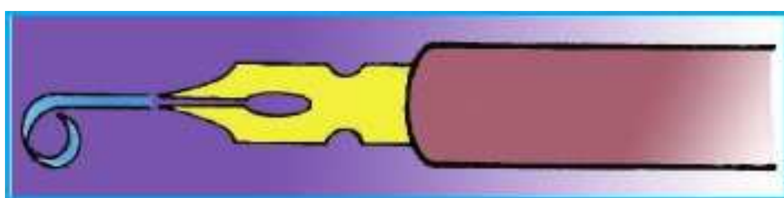


ILUSTRAÇÃO 8 - Penas com 2 bicos.

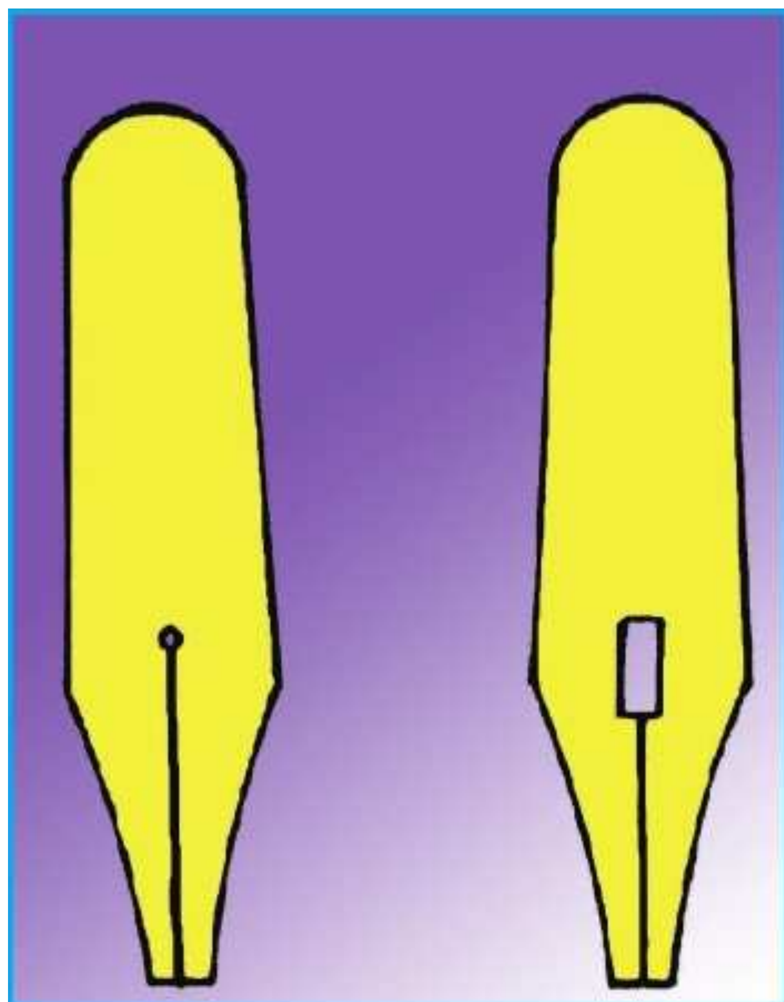


ILUSTRAÇÃO 7 - Penas com pontas cortadas

retas ou traçados finos, são obtidos pelos movimentos da pena, quando giramos a caneta, “subimos” ou “descemos” os traços (ilustração 9).

O alfabeto em letras minúsculas em caligrafia RONDE FRANCESA, pode ser visto na ilustração 10.

Já o alfabeto em letras maiúsculas em caligrafia RONDE FRANCESA é melhor observado na ilustração 11.

Numerais cardinais em caligrafia RONDE FRANCESA são estudados através da ilustração 12.



ILUSTRAÇÃO 9 - Traçado Ronde.



IILUSTRAÇÃO 10 - Alfabeto em letras minúsculas em caligrafia Ronde Francesa.



ILUSTRAÇÃO 11 - Alfabeto em letras maiúsculas em caligrafia Ronde Francesa.



ILUSTRAÇÃO 12 - Numerais cardinais em caligrafia Ronde Francesa.

Antes de executa os exercícios dados em seu Caderno de Exercícios, comece o treinamento dos traçados dados nas ilustrações 2, 9, 10 11 e 12 em seu caderno de caligrafia utilizando o lápis de carpinteiro. Após a compreensão e execução dos traços característicos da Ronde, exercite um pouco mais, mantendo o lápis apontado, como instruímos. A seguir, ainda no caderno de caligrafia, dê inicio ao uso do bico de pena para Ronde. A numeração mais adequada para o início dos exercícios em traçado é 3, ou para penas com pontas cortadas em tamanho médio. Após o término da execução dos traços das ilustrações, trace suas próprias pautas (nas medidas de sua preferência) e faça novamente os exercícios.

Só então, passe ao seu Caderno de Exercícios, para a execução das tarefas dadas.

Na próxima aula, daremos continuação à teoria deste tipo de caligrafia muito bonita, artística e tão famosa, desde a Antiguidade.

Vamos passar agora ao nosso capítulo de história.

A História da Caligrafia (Capítulo 4)

Em 1630 e nos anos seguintes, os mestres calígrafos ingleses possuíam um arte que só foi projetada na Espanha, no século seguinte, apesar do comercio geral começar a adotar a manuscrita "SCRIPT" (letra de fôrma), na confecção de notas e faturas comerciais.

A natureza prática e simples do comércio inglês, não colocava em uso a arte dos mestres, não

proporcionando assim uma divulgação, prática e conseqüente especialização e novas criações para a caligrafia.

Os primeiros colonizadores na América, praticavam suas escritas originais. Benjamin Franklin utilizava a manuscrita comercial inglesa. A partir dela foram gravados os primeiros tipos americanos de impressão.

Em 1809, na América, Joseph Carstairs, de modo inédito, divulgou um tratado afirmando que arte da caligrafia era controlada pelo antebraço, na gerência dos movimentos e não pelos dedos. Seu trabalho foi traduzido para o francês e o espanhol tamanha sua importância em estudo inédito. Chegou até ser denominado SISTEMA AMERICANO.

A caligrafia americana foi, portanto, uma união deste tratado, com a caligrafia manuscrita comercial.

Em 1855 o primeiro exemplo da típica caligrafia americana, foi registrado por Nenkins. O estilo pedia um bico de pena bem fina, com traçados descendentes da linha superior até alcançar a inferior. Uma tendência a produzir curvas e terminações floreadas e um extremo grau de condensação (aglomeração) de letras.

No começo de sua divulgação, não alcançou muito sucesso, porém Spencer a ensinou em escolas e em métodos empregados em todo o país, o que popularizou esta caligrafia. Até a sua morte, em 1861, este estilo foi ensinado em 44 cidades americanas. Este estilo é até hoje conhecido como Sistema Spenceriano.

Vamos agora voltar um pouco no tempo para narrarmos os primórdios da escrita e explicar as características individuais de cada uma das mais famosas artes em escrita.

Como você sabe estamos ensinando três artes caligráficas em nosso curso. As três mais usadas. Porém, existem outras e pretendemos contar um pouco sobre cada uma, para que você possa ter acesso a todas as principais informações no que se refere a Caligrafia, de um modo geral.

Primeiras Escritas

Na Antiguidade, as primeiras inscrições eram feitas nas pedras, com pedaços pontiagudos de ferro. Tábuas com leis e mandamentos, inscrições em lápides d túmulos e outras gravações, eram assim feitas. A escrita era básica e nada artística.

Em épocas posteriores, na Grécia e em Roma, as inscrições eram feitas em pranchas de cera. O objeto usado como gravador de escrita, possuía uma ponta em uma de suas extremidades e na outra um aplainador para nivelar a cera levantada com a escrita.

Após esta época, foi inventada uma ponta de chumbo com estanho que traçava os sinais gráficos antes de sua gravação. Este foi o precursor do lápis grafite de nossos tempos.

No Egito Antigo, usava-se o calamo, uma caneta de bambu, pontiaguda para as escritas em papiros e pergaminhos, sendo as tintas feitas à base de corantes naturais.

Antes da invenção das penas metálicas (Wise, um calígrafo inglês, construiu as primeiras, por volta de 1803), eram usadas penas de aves e as mesmas era apontadas conforme cada necessidade e uso.

As penas de patos eram as mais apreciadas mesmo na presença das metálicas. Porém, por volta de 1822, essas últimas começaram a fazer sucesso na Europa apesar da resistência dos mestres calígrafos.

O consumo de penas, somente no território francês foi estimado em 200 milhões de unidades! Isto dói divulgado na exposição Mundial de Paris em 1851. Nesta época, as letras eram traçadas em pequenas tábuas e essas eram sucessoras dos papiros (árvore que nasce somente à beira do rio Nilo, no Egito e na Sicília, na Itália).

O papiro foi usado desde a época da 5ª Dinastia dos Faraós, no Egito e muito popular no período de 2108 a 1689 a.C.

Penas e papéis antigos podem ser vistos na ilustração 13.

Os pergaminhos eram feitos em pele de animais e sua fabricação era muito elaborada e sofisticada. Até hoje o pergaminho é usado em importantes e clássicos documentos, como os diplomas das principais universidades do mundo. Seu nome é originário da cidade de **Pergamus** (cidade da Ásia Menor).

Como o pergaminho sempre foi um “papel” muito caro, muitas vezes os textos eram raspados e o pergaminho reutilizado para outras inscrições. Assim, documentos e códigos foram perdidos para o registro histórico de nossa civilização.

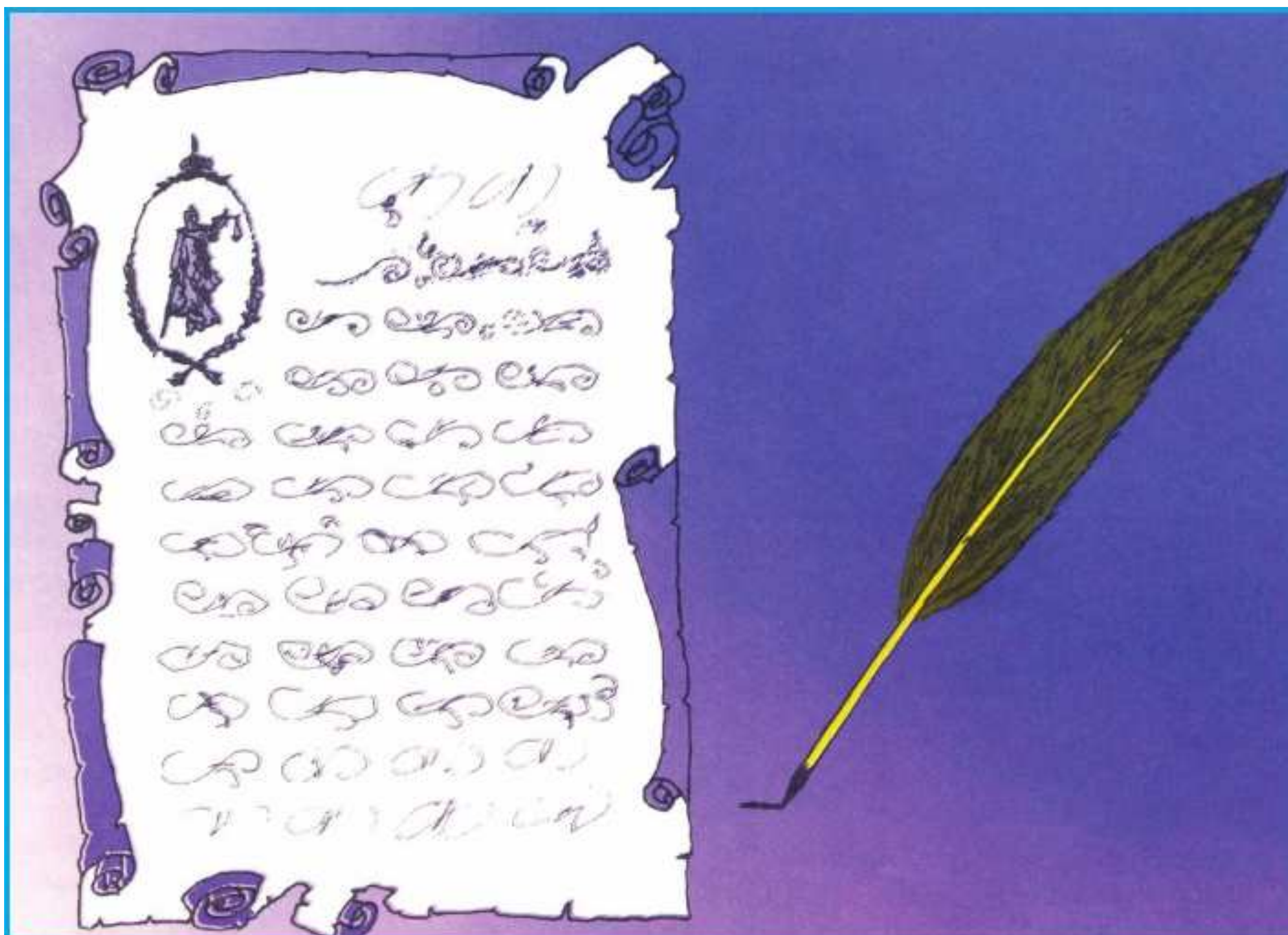


ILUSTRAÇÃO 13 - Papel e pena antigos.

O papel de retalhos de tecidos, foi inventado no século XI, substituindo o papiro. Sua invenção é atribuída aos chineses e outro tipo, aos árabes. Descobriu-se também que outro tipo de papel, feito a partir do linho e do cânhamo, era usado pelos egípcios, em conjunto com o papiro e, após esta época, quando este último já não era suficiente em quantidade ao consumo.

Nos dias de hoje o papel é fabricado com vários tipos de madeira. O seu reciclamento (reutilização) é um processo altamente difundido, pois o consumo, em todo o mundo é enorme e precisamos preservar nossas florestas.

O papel poroso, do tipo mata-borrão é um papel que não recebe um tratamento impermeabilizante com cola.

Os romanos utilizavam também pranchas de marfim, para suas luxuosas inscrições.

Como era feito o papiro

As tiras desta árvore eram cortadas, molhadas em água pura e dispostas transversalmente umas nas outras, para formarem folhas. Após a secagem, eram enroladas e vendidas.

No museu de Paris (O Louvre), podemos encontrar um papiro datado de 2000 a.C.,da 5ª Dinastia do Egito.

O pergaminho

Era o material preferido pelos papas desde a Antiguidade.

Seu uso começou a ser difundido com a proibição do rei de Pergamus em exportar o papiro para outros lugares. Esse regente clamava o uso exclusivo do papiro, em seu território.

Com um especial tratamento dado à pele, o pergaminho podia receber impressões dos dois lados.

Na época de Carlos Magno, floresceu o uso do pergaminho recebendo ele, nesta época, cores como o violeta. Seu uso popular estendeu-se até a Renascença.

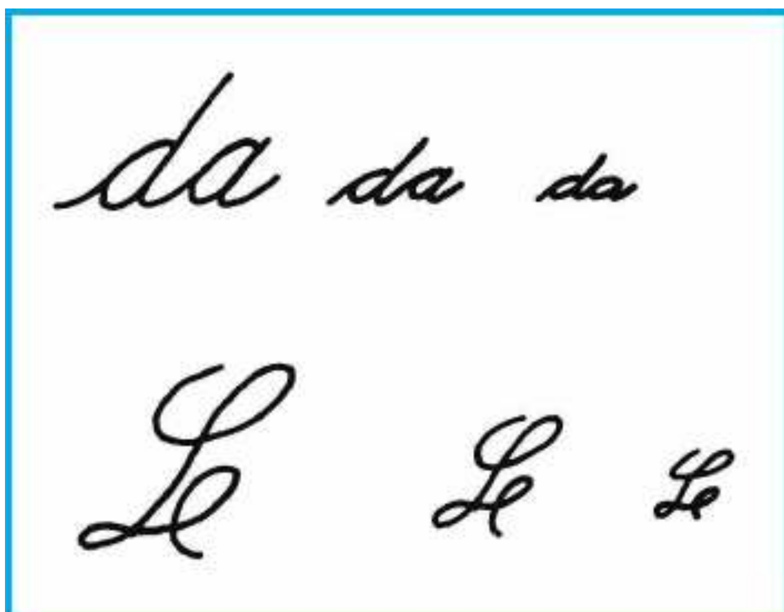


ILUSTRAÇÃO 14 - Três tamanhos da caligrafia Inglesa/Irlandesa.

Diagramação da Escrita (Composição)

Cada tratado ou obra eram chamados de **Biblioteca.** Ao final recebiam os títulos, que nos dias de hoje são colocados no início dos textos.

As obras eram compostas de 4 a 8 peles dobradas ai ao meio (como foi feito posteriormente, em outra posição; para a diagramação em impressão), o que duplicava o número de páginas, já que os pergaminhos recebiam inscrições, dos dois lados. Somente no século XII é que as páginas começaram a ser numeradas, porém com sinais. No século XIV. Os números substituíram os sinais.

As pautas eram inexistentes; eram seguidos os relevos (membranas) do papel.

Excepcionalmente, na obra intitulada **Código Alexandrino**, pautas foram feitas dos dois lados dos pergaminhos, utilizando-se uma ponta de ferro para marcar o material, riscando-o e produzindo um relevo nas folhas.

Carlos Magno utilizava este tipo de pergaminho, porém com pautas de um lado só.

No século XIX um minucioso exame foi feito em um tipo de documento encontrado em escavações arqueológicas. A análise deste trabalho concluiu que o papel possuía uma sofisticada composição de cânhamo, linho, pouco algodão e todo o material foi tratado com cola de amido e não cola vegetal.

Sem a cola, qualquer tipo de papel torna-se extremamente poroso absorvendo por demais a tinta e produzindo borrões, os quais distorcem as escritas.

Caligrafia Inglesa

Derivada da caligrafia Irlandesa, era ensinada por missionários católicos, antes do século VII. A comunicação com Roma naquela época, era muito difícil, por isso as modificações foram feitas de acordo com a região e os materiais (penas) existentes, assumindo, portanto, uma característica própria.

Após o século VII, tornou-se mais arredondada com leves ornamentos, até ganhar ângulos e muita inclinação, traços que conserva até os dias de hoje.

Na ilustração 14, temos três tamanhos de caligrafia Inglesa/Irlandesa.

Esta é a caligrafia que deu origem a **manuscrita comercial inglesa.**

Suas características principais são: a linha reta, a curva e a mista. As letras fundamentais são o I e O. O alfabeto resulta da união desses elementos.

A inclinação que era originalmente de 45° passou a ser de 52° assumindo, portanto, um traçado menos inclinado e mais elegante.

A inclinação da caligrafia inglesa em 52° em três tamanhos diferentes pode ser observada pela ilustração 15.

Na ilustração 16, a caligrafia manuscrita vertical.

Na próxima aula continuaremos com a narração e ilustração de nossa história.

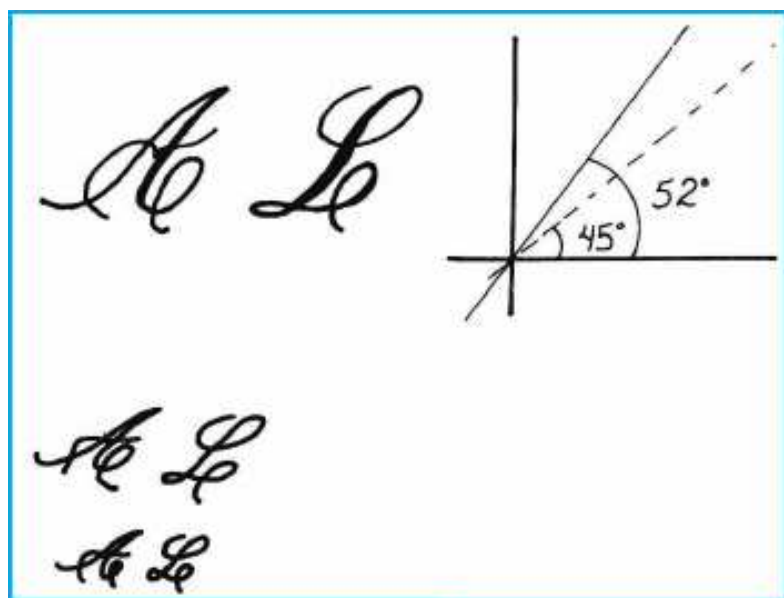


ILUSTRAÇÃO 15 - Inclinação da caligrafia Inglesa em 52º.



ILUSTRAÇÃO 16 - Caligrafia manuscrita vertical (sem inclinação.)

Caderno de Exercícios

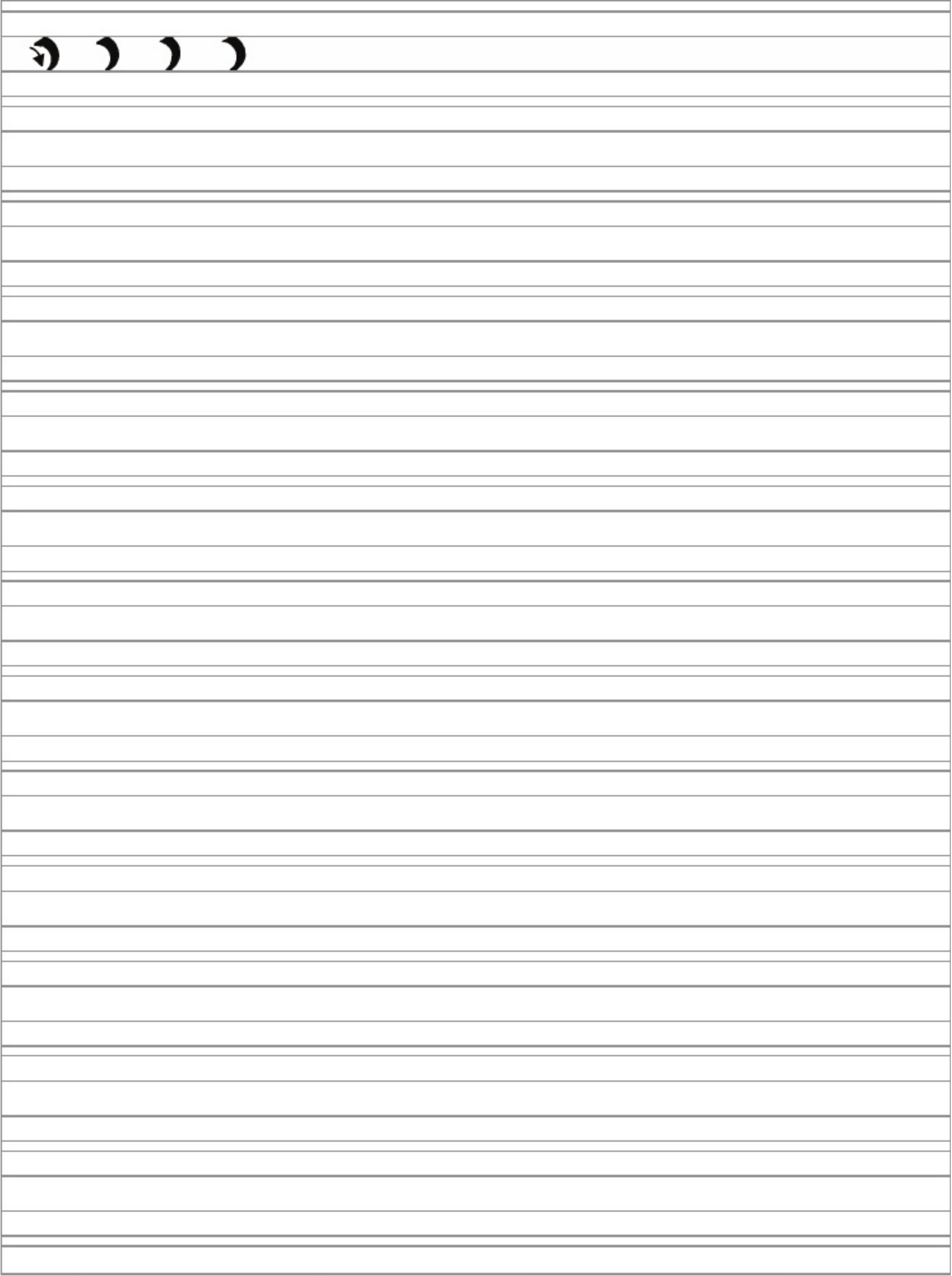
Caligrafia Prática

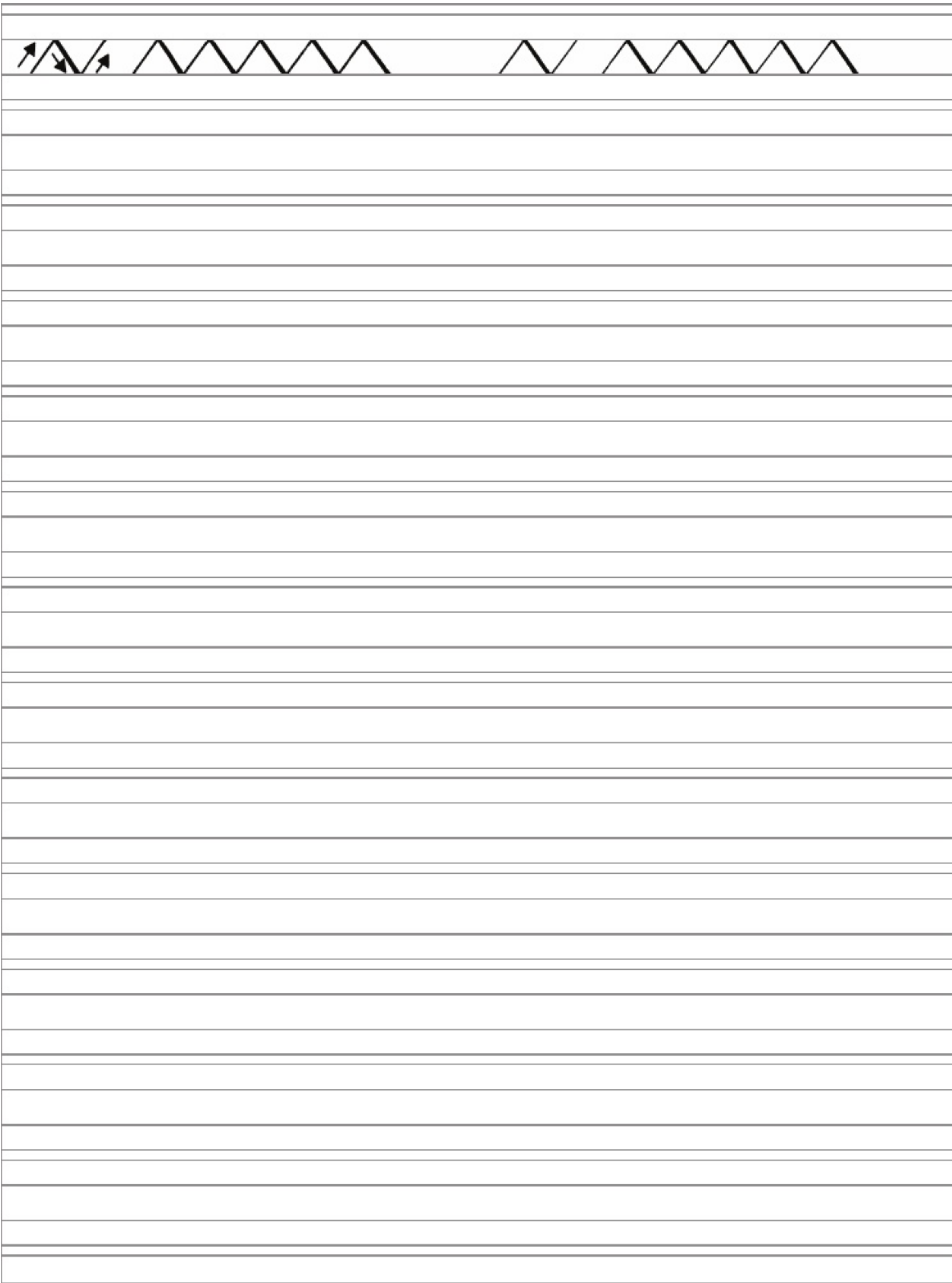
Faça os exercícios dados, iniciando pelas setas, em seus pontos de origem.

Use lápis de carpinteiro ou bico de pena, apropriado.

(Antes de executar os exercícios neste caderno, treine os traçados em um rascunho, por várias vezes.)













t t t

𝔷 𝔷 𝔷

l r s

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz $

A B C D E F G H I J K L

M N O P Q R S T U V

W X Y Z

Grafologia
Lição 4

Dando continuidade a nossa análise básica e elementar, vamos analisar, nesta aula, outros quatro tipos de caligrafia. São dois exemplos em manuscrita "script" (letra de fôrma) e dois exemplos em caligrafias manuscritas.

Nossa análise segue o mesmo padrão dado na aula passada: Análise para características positivas e/ou negativas; porções iniciais e finais; letras t e s, porções superiores, medianas e inferiores; maiúsculas. Letras ligadas ou não; acentuação; tamanho das letras; e se a escrita é reta ascendente ou descendente.

Na ilustração 17 pode ser vista a caligrafia SCRIPT I, pertence a uma pessoa do sexo masculino - 35 anos, cuja análise segue abaixo.

Manuscrita harmoniosa em distribuição de letras e espaços entre as mesmas e as palavras.

Traços ascendentes, nas linhas, o que caracterizam positivismo.

Acentuação bem centralizada.

Temos, portanto, de modo geral, uma caligrafia positiva, em aspecto global.

A manuscrita SCRIPT (em letra de fôrma) é exatamente o contrario da super caligrafia clássica.

As pessoas do sexo masculino que traçam de

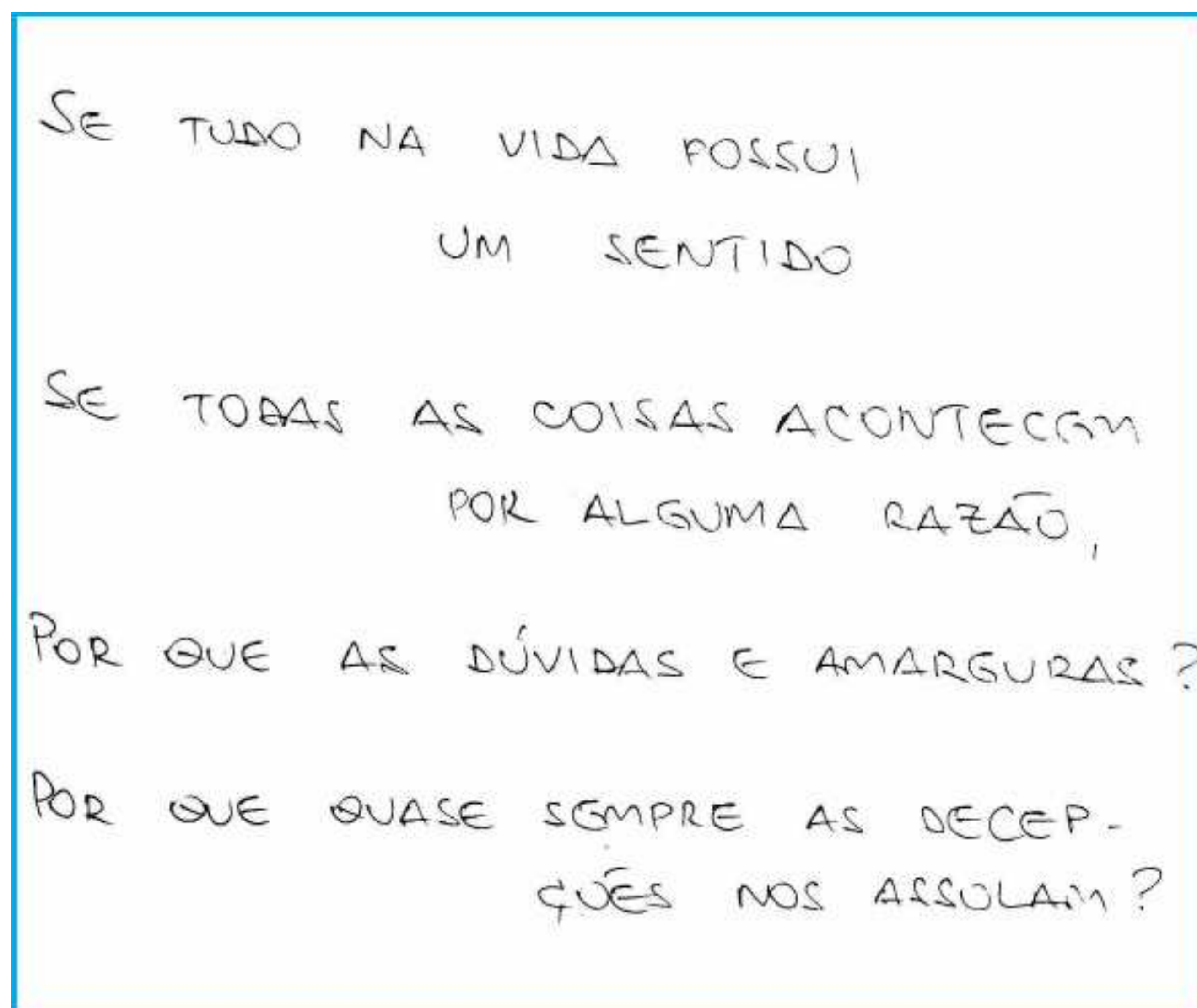


ILUSTRAÇÃO 17 - Caligrafia Script (sexo masculino - 35 anos)

modo natural, a mesma caligrafia convencional aprendida na escola, possuem bloqueios comportamentais enormes. Não conseguem fugir das convenções restritas e inibidoras ensinadas, Não criam absolutamente nada que possa chocar as leis sociais, mesmo do modo mais suave.

As pessoas do sexo masculino que traçam suas linhas em script, são pessoas desprendidas das convenções sociais radicais.

No caso desta pessoa, por ter uma caligrafia script positiva, mostra que as convenções sociais supérfluas e hipócritas não fazem parte de sua vida, porém o caráter calmo e afetuoso deste indivíduo é mostrado na porção media de sua letra, que é bem mais desenvolvida do que as porções superior (maiúsculas) e inferior (vírgulas e traço do cedilha).

Para esta pessoa o mais importante é o presente e o intenso contato com as pessoas e o mundo. Muito altruísta no que se refere ao bem-estar das pessoas que gosta, porém preserva por demais seus próprios sentimentos e evita ao máximo demonstra-los, mesmo para as pessoas amadas.

O altruísmo é demonstrado pelo corpo arredondado de cada letra e a preservação da demonstração dos sentimentos pela ausência de porções finais de cada letra e também pela ligeira inclinação à esquerda.

O tamanho (em maior porção), indica também ação, expansão de idéias e movimentos. A paixão pela liberdade física e emocional e pela vida ao ar livre.

Este último item é ainda mais característico pelo espaçamento quase excessivo dado entre as palavras. Este grande espaçamento mostra também a imensa necessidade que esta pessoa tem de sentir-se completamente livre de grilhões físicos e emocionais. Gosta de cores claras e luminosas. Prefere nitidamente ambientes claros, espaçosos e ventilados para o trabalho profissional.

Quanto a análise da letra t, pouco tem a se dizer a respeito. É uma letra bem proporcionada com traço (corte) levemente soerguido. Neste caso particular, denota simplicidade para captar o espírito dos outros.

A letra s também é bem proporcional, porém com ligeiro aumento na porção inicial. Também neste caso pessoal, reforçamos a característica da necessidade de esconder os próprios sentimentos e arriscamos ainda a estimativa desta análise, em projetar este tipo de sentimento a um acontecimento no passado e não a preservar seus sentimentos por pura lógico da prudência.

Concluímos assim este estudo.

Na ilustração 18 pode ser vista a caligrafia script II pertencente a pessoa do sexo masculino - 24 anos, veja a análise a seguir.

As características da caligrafia script, já foram dadas na análise anterior.

As diferenças serão explicadas.

Temos aqui uma manuscrita script com aspectos positivos e negativos, Porém, os últimos são uma conseqüência da ainda falta de maturidade devido à pouca idade do analisado. Sua grafia não apresenta traços de caráter ou mentes doentes.

Esses fatos seriam visíveis se tivéssemos uma

Se TUDO NA VIDA POSSUI
UM SENTIDO,
Se TODAS AS COISAS ACONTECEM
POR ALGUMA RAZÃO,
POR QUE AS DÚVIDAS E AMARGURAS?
POR QUE QUASE SEMPRE AS DECEP
ÇÕES NOS ASSOLAM?

ILUSTRAÇÃO 18 - Caligrafia Script II (sexo masculino - 24 anos)

letra feia, ilegível, tremida, borrada, descendente, aglomerada e acrescida de outros fatores de fácil característica e exposição.

É uma caligrafia mais soerguida do que a anterior e isso reforça a necessidade pela liberdade e auto-afirmação. Tendências levemente místicas, porém com estímulos confusos.

A aglomeração maior de linhas e letras mostram um certo grau de timidez e, como no exemplo anterior, necessidade de esconder os próprios sentimentos, mas, ao contrário da personalidade anteriormente analisada, esta pessoa mostra uma outra personalidade, que não a sua natural. Não de modo negativo, contudo, em uma tentativa de fugir a sua timidez e excessiva sensibilidade.

As porções centrais desenvolvidas, mostram também carinho e afeto, bem como altruísmo.

Ligeira porção final, mostra projeção no futuro, uma preocupação, mas não intensa. Vive melhor o presente e os atuais acontecimentos. Não tem problemas com o passado e isto está demonstrado na total falta de porções iniciais.

A acentuação "cola" nas letras é isso reforça a timidez e a dificuldade de expressar os verdadeiros sentimentos.

O t mostra otimismo e o s, denota afeto na infância.

Letras grandes com ligeira inclinação à direita mostram o amor pela liberdade e pelo equilíbrio e beleza.

Dúvidas e temores são mostrados por algumas letras que fogem levemente ao alinhamento.

Manuscrita harmoniosa (sexo feminino - 18 anos) é vista na ilustração 19. Acompanhe abaixo a sua análise.

Uma caligrafia manuscrita jovem e cheia de dúvidas, mostradas nas ondulações das linhas. No final de cada palavra torna-se ascendente mostrando saúde e otimismo.

A porção mediana mais acentuada que as porções superior e inferior, denotam o presente em forma forte e central.

Letras redondas e bem distribuídas denotam fraternidade, simpatia, pouca timidez, calma e equilíbrio.

As porções superiores, mesmo em caligrafia manuscrita, são praticamente inexistentes, denotando falta de religiosidade ou misticismo e sem grandes preocupações intelectuais, ao contrario das porções inferiores, que são um pouco mais desenvolvidas mostrando a suave (não acentuada, neste caso) vaidade feminina.

O t é bem equilibrado com traços (cruzamentos) bem soerguidos, porém equilibrados mostrando um positivo orgulho de sim mesma.

O s é a sua consciência calma e tranqüila.

Pequenas porções iniciais, porém positivas, mostrando uma emoção feminina contida no que se refere ao sexo oposto. Preocupações futuras normais, com pequenas preocupações finais, nas terminações das palavras.

Algumas letras ligadas e outras não.

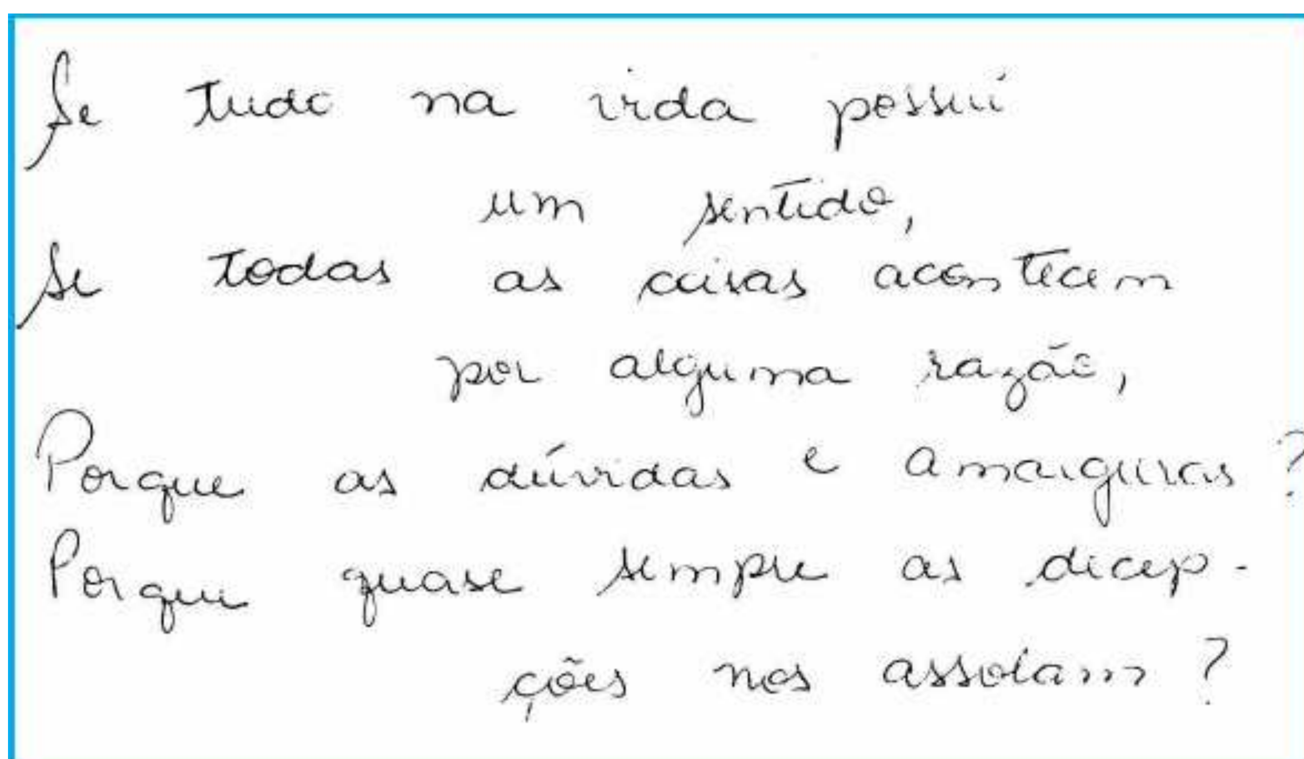


ILUSTRAÇÃO 19 - Manuscrita harmoniosa (sexo feminino - 18 anos).

Sentimentos e emoções ainda imaturos devidos a tenra idade. Porém no futuro, bem firmes e equilibrados. A maioria das letras ligadas mostra isso.

Letras médias e bem proporcionadas.

Uma escrita positiva que denota uma futura mulher com belas emoções e intelecto bem como caráter firme, equilibrado e suave.

Uma caligrafia manuscrita (sexo feminino - 14 anos) é vista na ilustração 20.

Este tipo de análise será projetada ao futuro, já que a pessoa é ainda extremamente jovem com personalidade e traços de caráter emocional ainda em profunda transição.

Palavras extremante espaçadas. O desejo é LIBERDADE JÁ!

Linhas ascendentes: otimismo.

Porções centrais bem desenvolvidas grandes e claras = ação, reação, presente, relações, o mundo, as idéias. Muita fraternidade e altruísmo.

Caligrafia totalmente vertical sem nenhuma inclinação, para qualquer dos lados indicando serenidade e estabilidade. Critérios firmes, constância de caráter e julgamento. Extrema maturidade para a pouca idade. Controle dos sentimentos, tendências a não deixar o sentimento sobressair à razão. Pensa e reflete muito. Necessidade de reservas.

Por tratar-se de uma caligrafia positiva, a verticalidade mostra calor, afeto, e altruísmo. Se fosse uma caligrafia negativa, a verticalidade demonstraria frieza e falta de sensibilidade, mas não o egoísmo que é demonstrado por uma caligrafia diminuta e aglomerada em letras, espaços e linhas.

Sem muita religiosidade, mas acentuado pelo intelecto, possui vaidade feminina, mas não acentuada. A falta de porções inferiores na maioria das letras, denota um libido e preocupação pequenas com o corpo, mas não descuida da saúde (g e z).

A falta de porções finais, porém as finalizações, mostram a certeza do futuro, sem preocupações. Como se fosse uma coisa certa e segura.

Os pequenos traços iniciais geralmente ascendentes demonstram ainda forte ligação à mãe.

Somente uma letra não ligada (o p de sempre); muita segurança.

O t cortado muito alto, acusa fome de poder e superioridade. Personalidade fortemente dominante com insuficiente domínio do cotidiano. Muito idealismo.

O **s** bem distribuído (largo) e soerguido demonstra orgulho próprio fácil de ser ferido.

Se Tudo na vida possui
um sentido,
Se todas as coisas acontecem
por alguma razão,
Por que as dúvidas e amarguras?
Por que quase sempre as decep
ções nos assolam?

ILUSTRAÇÃO 20 - Caligrafia manuscrita (sexo feminino - 14 anos).

Uma estrutura geral que mostra um cotidiano expansivo, mas com sentimentos escondidos. Escrita extremamente reta, demonstrando extrema segurança, sem fantasias.

Terminamos aqui nossa última análise desta etapa. Na próxima aula, daremos mais características para suas futuras análises.

Trabalhos Práticos Segunda Parte

Nesta aula apresentaremos mais 4 sugestões em trabalhos práticos muito criativos, em que você poderá adaptar a sua própria arte.

Modelo nº 4

Convitinhos para Festas de Aniversario

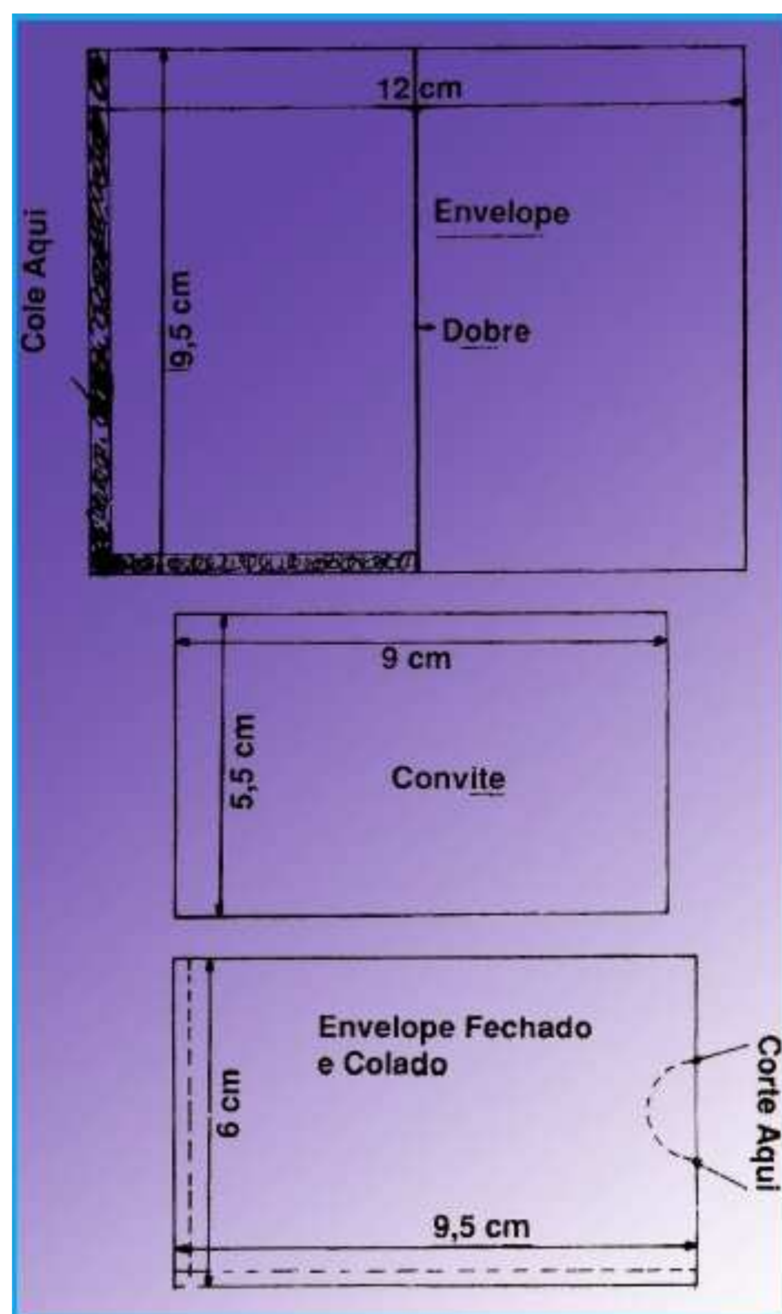


ILUSTRAÇÃO 21 - Molde de convite e envelope.



FOTO 1 - Convitinhos para festas infantis.

Você escolhe a cor, mensagem e o adesivo que enfeitará o envelopinho.

Material

- Cartolina, cola, mini-adesivos.

Modo de Fazer.

É fácil! Corte o envelope e o cartão seguindo os moldes dados! Dobre o cartão na linha pontilhada, dobre as abas e cole. Espere secar. Corte o semi-círculo para o espaço de entrada do envelope, para puxar o convitinho. Você escolhe a mensagem que pode ser:

(envelope)
"VENHA AO MEU ANIVERSÁRIO!"

(convite)
"NO DIA..., ÁS... H. ESPERO VOCÊ PARA MINHA FESTA."
VAMOS NOS DIVERTIR MUITO!

(NOME DA CRIANÇA E ENDEREÇO)

Esta é apenas uma sugestão. Crie sua mensagem escreva em manuscrita comercial. No envelope, em tamanho maior e no convite em tamanho menor. Você pode copiar as letras do alfabeto dado na aula 2 e 3. Cole o adesivinho no convite.

Sugestão criativa - Faça envelopes e cartões em cores diferentes. Fica lindo!

Boa festa!

Modelo nº 5

Caderno para Desenho

Um super trabalho para profissionais da área de desenho, arte, produção e professores.

Este trabalho pode ser feito em cadernos especiais para desenho, geometria, artesanato, produção, etc.

Material
1 caderno grande para arte
1 folha de papel para presente
1 pedaço de papel crepom
1 etiqueta branca auto-colante
Bico de pena para Ronde 1,5 ou 2.

Modo de fazer

Encape o caderno e faça uma traja dupla em papel crepom para a quina do caderno, como mostra a foto, ou no formato que você quiser.

Copiando as letras do alfabeto Ronde, dadas neta aula, escreva o título que desejar.

Aqui damos o modelo DESENHO.

Faça a inscrição desejada na etiqueta.

Após a secagem TOTAL, retire a etiqueta do papel e cole no caderno.

Na ilustração abaixo podemos ver o modelo de Caderno para Desenho.



ILUSTRAÇÃO 22 - Modelo.



FOTO 2 - Encape o caderno com um bonito papel.



FOTO 3 - Veja que beleza de trabalho.



FOTO 4 - Bloco para cartas ou anotações com"beijo".



ILUSTRAÇÃO 23 - Modelo para o trabalho.

Modelo nº 6

Bloco decorado

Um bloco para cartas ou anotações. Um caderno com bonita capa, toda florida. É lindo e feminino não?

Vamos fazer vários?

Material

Bloco decorado ou caderno.

Etiqueta colorido ou branca autocolante.

Bico de pena 4 ou 4,5.

Batom vermelho

Modo de fazer

Em caligrafia manuscrita comercial escreva "CARTAS, DIÁRIO, CADERNO", ou o seu nome ou ainda o nome da pessoa a ser presenteada. Se quiser, copie nosso modelo ou as letras deste tipo de caligrafia, já dadas em aulas anteriores.

Passe batom nos lábios e beije levemente a etiqueta autocolante, longe da escrita. Cole a etiqueta onde desejar.
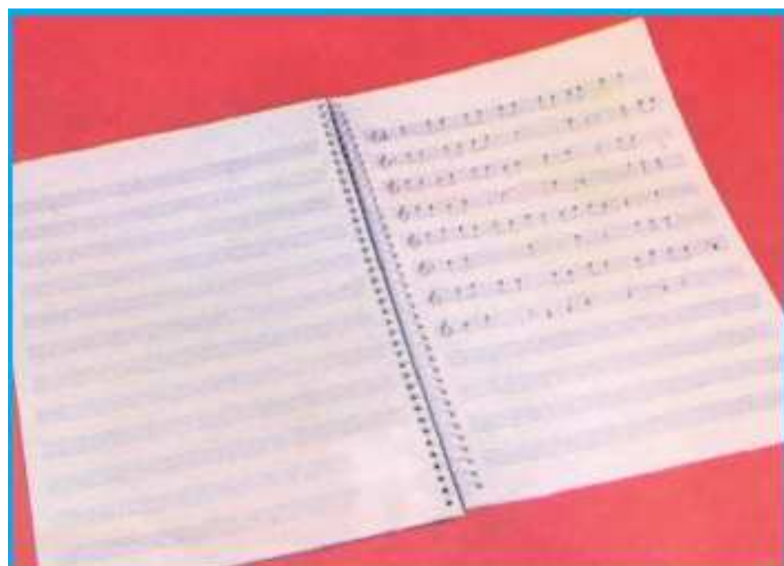
Em datas comemorativas, aniversários e Natal, tornam-se presentes finos e carinhosos e que certamente irão fazer sucesso, sempre!



FOTO 5 - Um presente para sempre ser lembrado.



FOTO 6 - Caderno especial.


FOTO 7 - As notas muciais podem ser feitas caligraficamente ou com letra-set.

Modelo nº 7

Caderno para música

Se você é estudante ou profissional na área de música, veja que trabalho artístico.

Material

- Caderno para música
- Bico de pena de 2 ou 2,5

Modo de fazer

Escreva ou coloque as notas musicais da melodia.

Escreva o nome da música em caligrafia Ronde Francesa, copiando ou não as letras dadas nesta aula.

Como você pode observar, além de trabalhos pessoais, para toda a família, bem como a confecção de vários e inesquecíveis presentes, você também pode executar várias peças tanto para colocar em pontos de venda, como para atender a encomendas. Não só como calígrafo, mas também como artista inovador.

Responda agora ao seu questionário de auto-avaliação e, até a próxima aula com muito mais novidades.

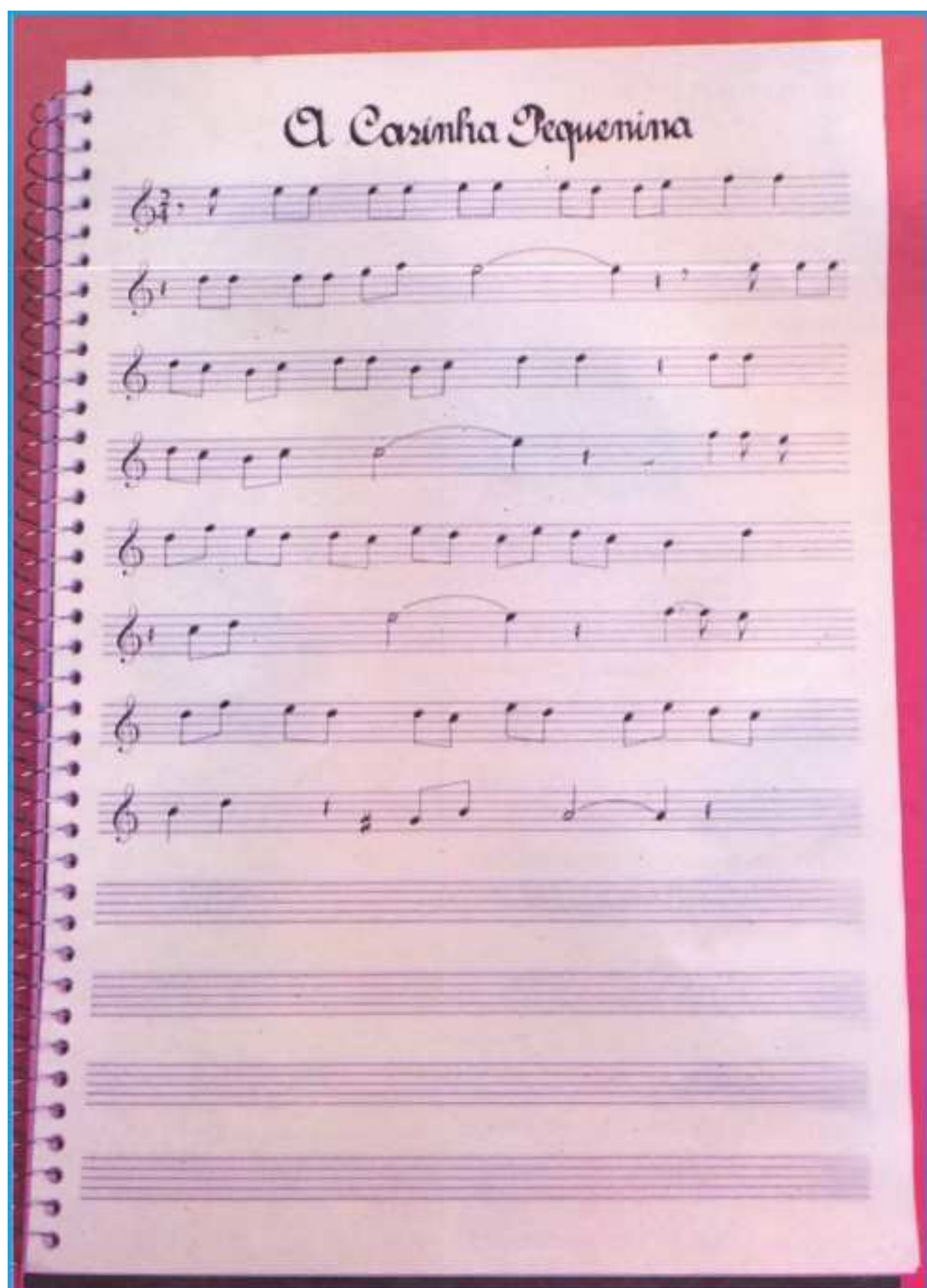


FOTO 8 - Faça os títulos musicais em caligrafia Ronde.